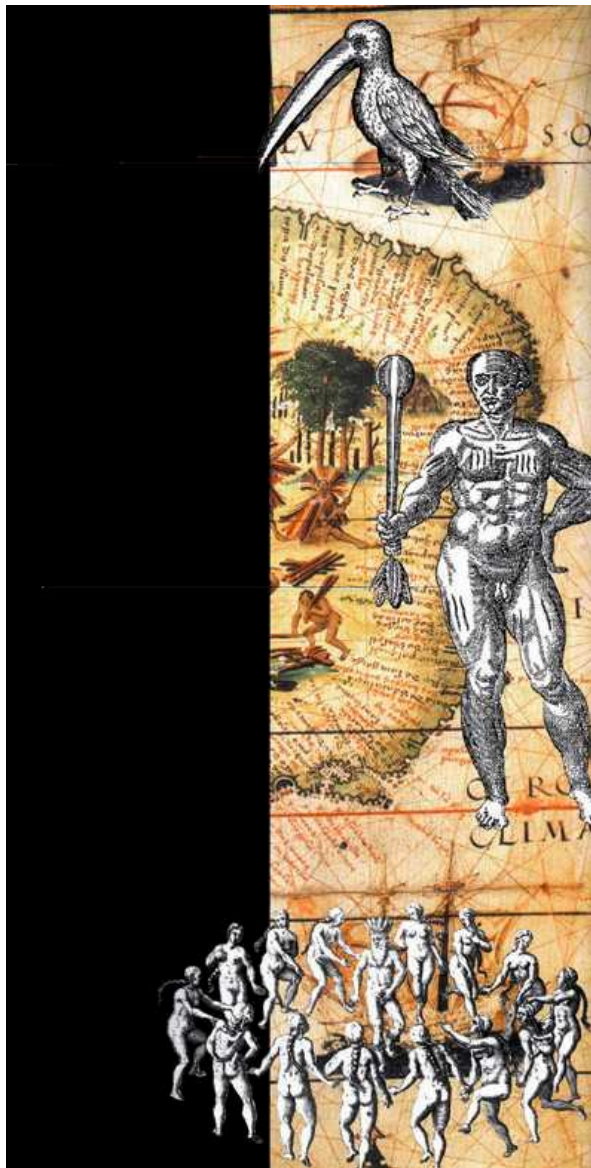


## A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DO BRASIL EM DOCUMENTOS DO SÉCULO XVI

Luciana Gimenes  
CAPES-DAAD-CEDOCH-DL/USP



*Em toda esta provincia há muitas e varias nações de diferentes linguas, porém uma é a principal que comprehende algumas dez nações de Indios: estes vivem na costa do mar, e em grande corda do sertão, porém são todos estes de uma só língua ainda que algumas palavras discrepão e esta é a que entendem os Portuguezes; é fácil, e elegante, e suave, e copiosa, a dificuldade della está em ter muitas composições; porém dos Portuguezes, quasi todos os que vêm do Reino e estão cá de assento e communicação com os Indios a sabem em breve tempo, e os filhos dos Portuguezes cá nascidos a sabem melhor que os Portuguezes ... (Cardim 1925[1625]: 194-195)*



Pesquisa de imagens do séc. XVI de Luciana Gimenes.  
Foto-montagem: Hayashi Design. Acervo CEDOCH-DL/USP

A empresa colonial ibérica nas Américas promoveu, como se sabe, com a ajuda dos missionários católicos, a codificação das línguas nativas faladas em grandes extensões territoriais, chamadas, por isso mesmo, 'línguas gerais'. No Brasil quinhentista, os únicos exemplos desta prática missionária são a *Arte de Grammatica da Lingua mais Vsada na Costa do Brasil*, de José de Anchieta (1534–1597), publicada em 1595, e um dicionário Português-

Tupi compilado no século XVI pelos jesuítas, mas que só veio a ser publicado em 1938, como *Vocabulário na Língua Brasileira* (Anônimo 1952–1953[1938]).

A motivação missionária, pedagógica e pioneira dessas descrições das línguas do Brasil favoreceu o registro de apenas uma das variedades observadas, no caso aquela que servia de contato entre os colonizadores e os índios da costa, o ‘Tupi antigo’, o que não quer dizer que especificidades dialetais, ou mesmo socioletais, não fossem de todo percebidas. Com efeito, em vários dos documentos que registraram as línguas do Brasil no século XVI, é possível flagrar, ainda que de forma dispersa, passagens que alertam para algumas diferenças na pronúncia ou no vocabulário da variedade sob descrição. Lembre-se, a título de exemplo, do comentário de Anchieta sobre a variação dialetal da pronúncia do Tupi:

Os Tupis de fam Vicente, que fãõ alem dos Tamoyos do Rio de Janeiro, nunca pronunçião a vltima consoante no verbo affirmatiuo, vt pro *Apãh*, dizem *Apã*, pro *Aãm*,  $\xi$  *Apên*, *Aæ*, *Ape*, pronunciando o til fõmente, pro *Aiúr*, *Aiú*. (Anchieta 1990[1595]: 24).

Analogamente, alguns verbetes do *Vocabulário* registram mais de uma forma quanto ao uso, documentando, por exemplo, a variação por gênero. Assim, o morfema *iporea* que, conforme o autor, marca que a idéia expressa pelo vocábulo a que se liga ‘foi presumida’, realiza-se sob duas formas diferentes, conforme enunciada por um homem, ou por uma mulher:

Presumir o duuidoso. – Aimoang. Aimoanmoang. act. ut. Aimoang ixo. i. presumo q. se iria. O mesmo he Iporea ae no fim da cousa que se presumia. ut. Oiçopôrea ae. i. presumo ou tenho pa. mi q. há ido. **A molher diz, Iporei.** (Anônimo 1953[1938]: 86, grifo meu).

Ou ainda, como no registro do verbo *acopenhan*, em que se atribui valor de maior prestígio a apenas uma das formas em que se realiza: “*Arre meter com alguem – Acopenhan, I, Açopenhan, mas he grosseiro...*” (Anônimo 1953[1938]: 42, grifo meu)

Os autores dos relatos de viagens, ou de outros documentos cujo objetivo fora mais informativo do que pedagógico, pouco disseram sobre as variedades das línguas com que porventura tiveram contato, à exceção, talvez, de Cardim (1925[1625]): 195-196, que apresentou uma listagem das dez nações que falavam a ‘língua da costa’ e de setenta e oito nações que falavam outras línguas.

Assim, a variedade de língua brasileira preferencialmente compilada pela literatura colonial e ‘reduzida a regras’ foi aquela percebida como sendo do uso do maior número de falantes. Suas variantes dialetais e/ou socioletais, ou mesmo as variantes das inúmeras outras línguas do interior de que se tinha notícia, só se insinuavam, de forma dispersa e nas entrelinhas, pelos diferentes gêneros de fontes primárias produzidos no período. Embora percebidas, seu registro certamente era, naquele momento, estrategicamente secundário.